

Governo retoma dia 15 desmobilização das tropas

— anuncia Aldo Ajello no encontro semanal com os jornalistas

O Governo moçambicano vai retomar o processo de passagem à disponibilidade dos seus efectivos militares acantonados, tendo já entregue à Missão das Nações Unidas para Moçambique (ONUMOZ) listas de soldados a serem desmobilizados, num total de mais de 6000 soldados. Aldo Ajello, representante especial do Secretário-Geral das Nações Unidas em Moçambique, disse ontem à imprensa que o primeiro grupo de homens que deixarão de pertencer às Forças Armadas de Moçambique (FAM), vão regressar a casa a partir do próximo dia 15 do mês em curso, e estão acantonados na Catembe, cidade do Maputo.

O representante de Boutros Ghali no nosso país deu a conhecer que a primeira lista entregue pelo Executivo dera entrada na Unidade Técnica de Desmobilização da ONUMOZ na passada sexta-feira, tendo a segunda, com um efectivo de 3500 homens a serem desmobilizados, sido entregue na terça-feira finda.

Ajello disse que neste momento o Ministério das Finanças está a proceder a toda uma tramitação burocrática, visando o pagamento dos seis meses de subsídio de desmobilização a que têm direito as tropas que vão deixar de pertencer às FAM.

«Neste momento estamos apenas à espera de informações por parte do Governo sobre o arranque do processo de desmobilização dos soldados que se

encontram nos centros de tropas não acantonadas», acrescentou o chefe da ONUMOZ.

Ajello disse na altura esperar que a moratória solicitada ao longo da semana pelo Governo ajude a resolver muitos problemas pendentes ao nível das comissões com destaque para a CCF.

No que toca à Renamo, Ajello disse que o movimento armado estava a prosseguir regularmente com a desmobilização dos seus guerrilheiros.

Outra questão que está a preocupar a ONUMOZ tem a ver com os 15 000 efectivos militares do novo Exército que ainda não têm um programa concreto de formação e que «não podem permanecer nas áreas de acomodação».

Com relação a este aspecto, Aldo

Forças Armadas de Defesa de Moçambique, FADM, na definição do papel da Itália na formação do futuro Exército nacional.

A missão italiana encontra-se em Maputo há cerca de uma semana, a pedido do Governo de Moçambique e da Renamo, para estudar formas de a Itália se envolver em esforços para a aceleração do processo de formação das novas forças armadas moçambicanas.

Entidades oficiais dizem haver um consenso em relação ao envolvimento italiano neste domínio. A Itália retirou de Moçambique o seu contingente de cerca de 1300 homens, integrado na força internacional de manutenção de paz.

A delegação de assessores italianos trabalhou na passada terça-feira com o General Mateus Nkonyamo, do Comando Superior das FADM. Houve também conversações com o Governo, tal como nos confirmou o Ministro Teodato Hunguana.

Entretanto, o Comando Superior das FADM estabeleceu contactos com a empresa de construção CETA, para a reabilitação do quartel de Matabane, bases aéreas e naval, localizadas na cidade da Beira.

O General Mateus Nkonyamo esteve na Beira para observar as condições em que os quartéis se encontram e disse que «todos os quartéis estão totalmente destruídos e não reúnem condições de alojar as pessoas antes que sofram uma reabilitação».

Nkonyamo afirmou não saber quando é que o trabalho de reabilitação dos quartéis poderá começar, «mas existe um tempo estipulado para serem reabilitados, visto que precisamos dos mesmos com urgência, porque estamos tendo unidades que estão a terminar os treinos, os batalhões de infantaria das forças especiais, que precisam desses quartéis para o posicionamento das suas unidades».

Disse que o primeiro batalhão das forças especiais está posicionado na Beira, «mas neste momento não tem a missão específica de proteger o «Corredor da Beira», mas se depois de definida o seu plano de trabalho e incluir o «Corredor da Beira», ainda bem, mas penso que não vamos ter unidades específicas só para o «Corredor da Beira», porque desviaríamos a nossa missão e o nosso papel.

Utilizadores do «Corredor da Beira» têm-se queixado de ataques perpetrados por criminosos, sobretudo ao longo do troço rodoviário que liga a cidade da Beira à vila fronteiriça de Machipanda, na província de Manica.

Segundo ele, os comandantes dos vários ramos das FADM «já estão a trabalhar, mesmo que os seus nomes ainda não tenham sido divulgados, e isso será feito numa próxima reunião da Comissão de Formação das Forças Armadas de Defesa de Moçambique».



na habitual conferência de imprensa das sextas-feiras com os jornalistas

Á cobre em Nampula

eleitoral sufrágio de Outubro próximo.

Ajello, informou que tudo será clarificado a partir do momento em que a missão militar italiana concluir o trabalho de avaliação.

O «Notícias» soube que a delegação de assessores militares italianos tem estado a trabalhar em Maputo com entidades do Governo moçambicano, da Renamo e do Comando Superior das